



nº 584

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

17 de outubro 2011* Ano 6



Braskem comemora adoção de conduta sustentável

Um ano após criar o Código de Conduta para Fornecedores de Etanol, a Braskem já conta com 93% de adesão entre suas usinas fornecedoras contratadas, em comparação aos 70% do final de 2010. Hoje, das 21 usinas que fornecem etanol para a petroquímica, 19 são signatárias e duas estão em processo de adequação às regras. A Braskem é a única no mundo a fabricar em escala industrial o Plástico Verde, derivado do eteno de cana-de-açúcar. O Código foi lançado com a inauguração da fábrica de Triunfo (RS), em setembro do ano passado. O objetivo é orientar as empresas fornecedoras de etanol e estabelecer boas práticas socioambientais a serem seguidas em todo processo produtivo. O cumprimento dessas práticas é o que garante a sustentabilidade do Plástico Verde. Com a redução gradativa das queimadas e o aumento do uso de sistema mecanizado de colheita, cada tonelada de polietileno verde produzida gera uma captura de até 2,5 toneladas de gás carbônico da atmosfera, desde o plantio da cana até a fabricação da resina. A Braskem é a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas. Com 35 plantas industriais distribuídas pelo Brasil, Estados Unidos e Alemanha, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos. *Informou o Fator Brasil.*

Ações da Ultrapar foram destaque da Bolsa na última semana

Após figurar entre as maiores altas do Ibovespa, as ações da Ultrapar (UGPA3) fecharam na quinta-feira (13) com valorização de 3,12%, apenas a 13ª maior alta do índice, cotadas a R\$ 30,73. O benchmark da bolsa brasileira, por sua vez, terminou o dia com avanço de 1,42%, depois de operar bastante instável na primeira metade de negociações. Contudo, na máxima do intraday (R\$ 31,38), os ativos UGPA3 apontavam alta de 5,30%, a 6ª maior variação positiva intradiária apresentada dentre os papéis que compõem a carteira teórica do Ibovespa. Os ativos da Ultrapar tiveram 7.893 negócios, movimentando R\$ 71,36 milhões, aproximadamente o triplo da média diária vista nos últimos 21 pregões (aproximadamente de R\$ 27 milhões). Com isso, ações da companhia foram negociadas em seu maior valor histórico desde o IPO (oferta inicial pública), realizado em 1999. *Informou o Infomoney.*

Importação de químicos atinge US\$ 4 bi em setembro

O Brasil importou US\$ 4 bilhões em produtos químicos em setembro. O valor representa queda de 9,8% em relação a agosto deste ano, mas um aumento de 22,9% na comparação com setembro de 2010, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). De janeiro a setembro, as compras externas de químicos somam US\$ 31,2 bilhões, alta de 28,6% frente ao mesmo período de 2010. As exportações, de US\$ 1,5 bilhão em setembro, declinaram 2,7% na comparação com agosto, embora tenham crescido 26% em relação ao mesmo mês de 2010. No acumulado do ano, as vendas externas alcançaram US\$ 12 bilhões, valor 24,7% superior ao registrado em 2010. O déficit na balança de produtos químicos, até setembro, chegou a US\$ 19,3 bilhões, 31,2% mais do que o registrado em igual período de 2010. Nos últimos 12 meses (outubro de 2010 a setembro deste ano), o déficit é de US\$ 25,2 bilhões. O valor, recorde histórico, é 8,6% maior do que o déficit de US\$ 23,2 bilhões registrado em 2008. *Informou o DCI.*



Produto chinês ganha mais espaço no varejo

O crescimento constante das importações brasileiras de produtos manufaturados na China indica que a atividade varejista nacional é cada vez mais dependente das mercadorias asiáticas, principalmente de produtos como eletroeletrônicos, CDs e celulares (que levam plásticos em seu processo produtivo). Especialistas na relação comercial entre as duas nações avaliam que o atual cenário é uma tendência, embora deva perder fôlego com a valorização do dólar e as medidas de proteção ao mercado interno. O volume de importadores brasileiros de produtos chineses cresceu 23,6% entre 2009 e 2010, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). Numa relação de empresas em que predominam as da área de tecnologia, a presença de varejistas é cada vez maior, o que pode ser exemplificado pela entrada da rede C&A, no ano passado, na lista das empresas que importam da China. No primeiro semestre deste ano, a exportação de manufaturados da China para o Brasil cresceu 31,3%, chegando a US\$ 23,3 bilhões. Eletroeletrônicos e outros produtos típicos do varejo, como CDs virgens e aparelhos celulares, lideram o portfólio, segundo o presidente da Câmara de Comércio e Indústria do Brasil e da China, Charles Tang. *Informou o DCI.*

Fabricantes de autopeças pedem nova onda de expansões das montadoras

As fabricantes de autopeças (que levam plásticos em seus processos produtivos) não acompanharão o ritmo do aumento na produção de automóveis, embora as montadoras estejam anunciando investimentos bilionários no país. As fabricantes alegam que a ausência de mecanismos de proteção efetiva aos componentes nacionais e a concorrência com os importados tiraram o fôlego financeiro do setor. O déficit comercial da indústria, que até agosto estava em US\$ 3,205 bilhões, deverá ultrapassar a marca dos US\$ 5,5 bilhões em 2012. Em tentativa de estancar o processo de substituição de peças nacionais por importadas e recuperar a competitividade, a indústria encaminhou ao governo, no fim do ano passado, uma série de propostas que ainda não saíram do papel. *Informou o Valor Econômico.*

Fabricantes deixam para trás PCs de mesa e investem em itens sofisticados

O mercado brasileiro de computadores (que levam plásticos em seu processo produtivo) mais que dobrou de tamanho nos últimos cinco anos, saindo de 6,5 milhões de unidades vendidas em 2006 para 14 milhões projetados para este ano, segundo dados da consultoria IDC. Com dados animadores, fabricantes de menor porte tentam driblar a disputa acirrada de preço promovida pelas multinacionais investindo na produção de notebooks. A Microboard deixou de lado a produção de desktops para se dedicar aos notebooks. Há ainda outros fabricantes nacionais, como STI, CCE, MXT, AIOX, Compalead Eletrônica do Brasil, Teikon Tecnologia Industrial, Ilha Service e Leadership, que estão apostando nos tablets. "Sem escala, não dá para ter um portfólio grande, porque o custo fica muito alto", acredita o presidente da Positivo Informática, Hélio Rotenberg. *Informou o Valor Econômico.*

Bonyplus, da marca Beauty Color, vai lançar maquiagem

A paranaense Bonyplus, dona da marca Beauty Color, estreou no segmento de esmaltes em maio e este mês vai iniciar a venda de maquiagem (que levam plásticos em suas embalagens). A intenção é aproveitar o bom momento do mercado de beleza e diversificar a atuação. Com as novas linhas, o empresário Newton Bonin planeja crescer 15% em 2011 e atingir no ano que vem o faturamento de R\$ 240 milhões. "Nossa meta é ousada, Vamos lutar pela primeira posição em coloração e esmaltes", diz. *Informou o Valor Econômico.*



Investimento dá sinais de menor fôlego

O investimento deu sinais de desaceleração no bimestre compreendido por julho e agosto, segundo estimativas da Quest Investimentos. A perda de fôlego deve-se ao ritmo mais fraco de expansão do consumo interno de máquinas e equipamentos em comparação ao mesmo período do ano passado. Na média desses dois meses, a formação bruta de capital fixo (medida das contas nacionais do que se investe em bens de capital e na construção civil) avançou 4,8% sobre igual intervalo de 2010, menos que os 6,4% observados no segundo trimestre e os 11,2% do primeiro. Ainda de acordo com a Quest, a construção civil cresceu a uma taxa mais forte no período do que no segundo trimestre, embora o ritmo não seja dos mais intensos. Entre julho e agosto, o consumo interno de máquinas e equipamentos foi 5% maior que no mesmo período de 2010. No segundo trimestre, a alta tinha sido de 8,4%. *Informou o Valor Econômico.*



Madeira plástica

A paulistana Revitech Pisos, em parceria com a coreana Nox Corporation, desenvolveu uma linha de assoalhos de "madeira" que utiliza 70% de PVC reciclado em sua composição. O material é destinado ao segmento comercial, como lojas e hospitais. *Informou o Brasil Econômico.*

M&G desenvolve PET 'verde'

A companhia italiana Mossi & Guisolfi (M&G) está desenvolvendo resina PET "verde" e deverá colocar o produto no mercado nos próximos quatro anos. Seguindo a tendência global de grandes companhias químicas, que reforçam pesquisas em plásticos a partir de matéria-prima renovável, a M&G está em busca de um produto "verde" com preço competitivo. "Ninguém compra um produto renovável só porque é 'verde'. Tem que ser competitivo", disse Guido Guisolfi, VP da M&G e presidente da Chemtex, subsidiária do grupo especializada em soluções inovadoras. Guisolfi explicou que há empresas químicas no mundo que já possuem tecnologia para a produção renovável de etileno glicol, uma das principais matérias-primas para a produção de resina PET. "Mas ainda é muito caro. Buscamos um produto mais eficiente." Além das pesquisas com etileno glicol renovável, a empresa estuda a produção de PTA (ácido tereftálico purificado) a partir da biomassa, não limitada a bagaço de cana. Para a produção de resina PET, 2/3 são PTA e 1/3 etileno glicol. Empresas, como a Coca-Cola, já anunciaram que suas garrafas são de PET renovável, e a PepsiCo também vai ter o mesmo produto, mas nenhuma delas são 100% com produto renovável. "Sou particularmente contra subsídios para esse tipo de produção, temos que ser eficientes", observou Guisolfi. No Brasil, a Braskem tem uma fábrica de polietileno (PE) verde em Triunfo, no Rio Grande do Sul, e terá outra de polipropileno (PP) verde ainda em local não definido. A Dow Chemical também terá uma planta de polietileno verde, em Minas Gerais. *Informou o Brasil Econômico.*



Semana reserva decisão do Copom

A semana deve deixar os mercados em estado de atenção ainda com o desenrolar da crise europeia, mas também com uma série de informações econômicas americanas, brasileiras e chinesas. Destaque do período, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) anuncia na quarta-feira o rumo da taxa básica de juros. Embora prevaleça no mercado a aposta em novo corte da taxa Selic de 0,5 ponto percentual, para 11,50% ao ano, o comunicado pode dar novas pistas sobre a estratégia da autoridade para as próximas decisões, em um ambiente externo ainda turbulento. Na China, o foco se volta à divulgação na madrugada de terça-feira de indicadores de atividade, como a produção industrial e as vendas do varejo em setembro. Ainda será reportado o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre. Nos Estados Unidos, a safra de balanços ganha peso principalmente com os resultados dos bancos. Serão publicados os números trimestrais de Citigroup, Wells Fargo, Goldman Sachs e Morgan Stanley. Ao longo da semana, ainda saem os balanços de empresas como Apple, Coca-Cola, Intel, Yahoo, BlackRock, AT&T, Philip Morris e McDonald's. Nesta segunda-feira, primeiro dia do mercado com o horário de verão, o vencimento de opções sobre ações deve estimular a volatilidade na bolsa brasileira. Ainda na agenda doméstica do dia, o mercado acompanha nova prévia do Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), a balança comercial semanal e o Boletim Focus do Banco Central. Nos Estados Unidos, destaque para os dados de produção industrial de setembro. Amanhã, além de repercutir os números da China, investidores devem prestar atenção na inflação ao produtor nos Estados Unidos, em um indicador de sentimento econômico na Europa e no Índice Geral de Preços do Mercado – 10 (IGP-10) de outubro. Na quarta-feira, além do Copom, destacam-se os números americanos de inflação ao consumidor, de construções de imóveis e o Livro Bege do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA). Já na quinta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) em outubro. A agenda americana, por sua vez, reserva indicadores de vendas de imóveis usados e de confiança do consumidor. Por fim, a semana termina com pouco peso e conta apenas com um discurso programado do presidente do Banco Central Europeu (BCE), Jean-Claude Trichet. *Informou o Valor Econômico.*

Petrobras nega negociação de 30% da Refap

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, negou hoje notícia que circulou no mercado de que a empresa estaria negociando a venda de uma fatia de 30% da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), para a mexicana Petroleos de Mexico (Pemex). "Nunca vi notícia mais estapafúrdia. Isso não existe", disse Costa. A Refap, que fica no Rio Grande do Sul, foi a única refinaria da estatal a ter participação estrangeira - foram vendidos 30% para a Repsol dentro de um acordo de troca de ativos entre as duas empresas na Argentina em 2000 - mas a Petrobras recomprou a participação espanhola em dezembro de 2010. *Informou o Valor Econômico.*

Repsol pretende investir até US\$ 3 bilhões no Peru

A petrolífera da Espanha Repsol YPF pretende investir até US\$ 3 bilhões no Peru, durante os próximos cinco anos, afirmou o executivo-chefe da companhia, Antonio Brufau. O executivo se encontrou com o presidente peruano, Ollanta Humala, na quinta-feira, para discutir os planos de investimento nos blocos 57 e 39, bem como na refinaria La Pampilla. "Nossa companhia já investiu no Peru cerca de US\$ 3 bilhões e pensamos que iremos investir na ordem de entre US\$ 2,5 bilhões a US\$ 3 bilhões, nos próximos cinco anos", afirmou Brufau. Ele disse ainda que o investimento dependerá do sucesso na exploração nos blocos 57 e 39, mas acrescentou que há oportunidades "promissoras". A Repsol integra um consórcio que produz gás natural no projeto Camisea. A Pluspetrol Peru é a principal operadora nesse projeto, e entre as demais envolvidas estão a norte-americana Hunt Oil, a sul-coreana SK, a Tecpetrol, uma unidade da argentina Techint, e a argelina Sonatrach Petroleum. O governo peruano tem mantido contatos com o consórcio para renegociar o contrato para a exploração do gás do bloco 88, o principal no campo Camisea, para que ele seja destinado apenas ao uso doméstico. Humala é um nacionalista de esquerda, que chegou ao poder em julho e tem criticado os atuais contratos de exploração do gás. Brufau disse que a Repsol não vê problemas em mudar esse acordo. "Nós vemos isso como razoável, pensamos que o bloco 88 pode ser para uso doméstico", afirmou. "Tentaremos convencer nossos parceiros para que isso se torne realidade." *Informaram agências internacionais.*

Dado oficial da Argentina aponta alta de 0,8% da inflação em setembro

A inflação ao consumidor na Argentina manteve um ritmo acelerado, porém, constante em setembro. Segundo a agência nacional de estatística (Indec), o índice de preços ao consumidor subiu 0,8% em setembro em comparação com agosto e avançou 9,9% em relação a igual mês de 2010. O dado oficial ficou em linha com o que os economistas esperavam que fosse anunciado pelo governo, mas muitos argumentam que os preços estão, na verdade, subindo em um ritmo duas vezes mais rápido do que o apontado pelo Indec. Muitos economistas privados estimam que a inflação anual argentina é de ao redor de 20% a 25% devido aos elevados gastos do governo, política monetária frouxa e economia em forte expansão. A mediana da estimativa de quatro firmas de pesquisa, que calculam seu próprio índice de inflação, é de uma alta dos preços ao consumidor de 1,8% em setembro em comparação com agosto. Os aumentos salariais são talvez um dos melhores indicadores da pressão inflacionária na economia argentina. O governo autorizou um aumento de 25% no salário mínimo no início do ano e muitos sindicatos vêm conquistando reajustes mais altos. *Informaram as agências internacionais.*

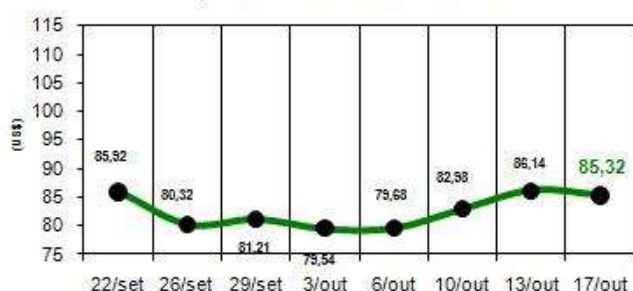
Banco chinês assume 75% das fianças bancárias da PDVSA com o BNDES

O China Development Bank Corporation assumiu 75% das fianças bancárias apresentadas pela petroleira venezuelana PDVSA ao BNDES, como garantia para integrar a sociedade empresarial que constrói em Pernambuco a Refinaria Abreu e Lima. Pelo arranjo apresentado inicialmente, o Banco do Brasil (BB) tinha 25% das garantias e o Banco Espírito Santo (BES), de Portugal, os demais 75%. Segundo fontes, o BNDES considerou perigosa a participação do banco português como líder da fiança, em razão da crise financeira que assola a Europa. Portugal é um dos países mais afetados. Na reformulação do projeto de garantias, motivada pela contrariedade do BNDES em aceitar a proposta, a PDVSA baixou o percentual do BES. O BB se afastou do grupo de fiadores. Parceiro do BES em acordos que envolvem US\$ 300 milhões, o banco de desenvolvimento chinês assumiu a cota do BB e 50% da instituição portuguesa. As garantias da companhia venezuelana somam R\$ 4 bilhões, correspondentes a 40% do empréstimo de R\$ 10 bilhões contraído pela Petrobras há quatro anos junto ao BNDES para a obra da refinaria. Além deste valor, a PDVSA terá que ressarcir a Petrobras dos gastos que teve antes da captação do empréstimo. A quantia, não-divulgada pela estatal, começou a ser discutida, na sexta-feira, entre representantes das petroleiras, brasileira e venezuelana. *Informaram a Agência Estado e a Folha de PE.*

Petróleo em alta

O preço internacional do petróleo subiu nesta sexta-feira na expectativa do que a cúpula de ministros das Finanças do G20 e os bancos centrais devem decidir sobre a crise da dívida europeia. O indicador WTI que é cotado na Bolsa de Nova York subiu 1,29 por cento, cotado a 85,32 dólares por barril. O indicador Brent, cotado na Bolsa de Londres, subiu 1,42 por cento, e foi para 112,69 dólares por barril. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



2º Congresso Brasileiro RFID apresenta aplicações em diferentes setores

Começa amanhã (18) o 2º Congresso Brasileiro de RFID. O tema principal do evento será a Internet das Coisas, cujo conceito implica estender o mundo virtual - existente hoje na Internet - ao meio físico, real. Essa realidade já faz parte dos dias de hoje, através do uso de tecnologias como o RFID, biometria, tecnologia embarcada, banda larga móvel, entre outras. Da logística passando pela educação, saúde, varejo, governo, exército, têxtil, petróleo e gás e até na floresta já tem aplicações de RFID que serão apresentadas durante o evento. O evento acontecerá em Búzios (RJ) e vai até o dia 21 de outubro. Para mais informações e inscrições acesse www.congressorfid.com.br.

Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos em pauta no Sinproquim

O Sinproquim promove no dia 21 de outubro a palestra sobre Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, com foco em Fiscalização e Meio Ambiente, com o objetivo de tirar dúvidas das empresas sobre a classificação, embalagem, rotulagem, entre outros aspectos importante. Caso o transporte irregular de produtos perigosos ocorra, além de ser enquadrada nas penalidades da legislação de transporte, a empresa também poderá ser penalizada via lei de Crimes Ambientais. O assunto será apresentado pelo advogado especialista em direito ambiental, Marco Antonio Gallão, e pelo subtenente da Polícia Militar Rodoviária do Estado de São Paulo, Márcio Antônio V. Oliveira. Para se inscrever basta entrar em contato com o Sinproquim pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de não tecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de não tecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de não tecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. "A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades", explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Não tecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse www.nt-ttshow.com.br

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas